



## REQUERIMENTO Nº. 223

### SESSÃO ORDINÁRIA DE 29/4/2024



#### EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:

Nomofobia é o medo ou o pânico de ficar longe do próprio celular ou ser impedido de usá-lo por algum motivo, como ausência de conexão à internet ou bateria fraca. A palavra tem origem da composição em inglês: *no*, *mobilephone* e *phobia*, criada em 2008 pela instituição de pesquisa *YouGov*, sediada no Reino Unido. Em fevereiro, um estudo realizado com cerca de mil pessoas no país revelou que 66% sentem-se muito angustiadas com a ideia de perder o aparelho.

No Brasil, segundo o estudo TIC Kids Online Brasil de 2021, 78% das crianças e dos adolescentes entre 9 e 17 anos possuem um telefone celular e de acordo com a consultoria Flurry, responsável pela pesquisa, é considerada como viciada, a pessoa que abre aplicativos mais de 60 vezes ao longo de um dia.

Desse modo, na comparação com o ano passado, o número de dependentes cresceu 59%. São 280 milhões de pessoas nessa situação. Se morassem em um mesmo país, essa população ocuparia a 4ª posição dentre os países mais populosos, ultrapassando o Brasil.

Muitos devem desconhecer o significado de nomofobia, mesmo convivendo com ela diariamente. A condição pode ser enquadrada como um transtorno fóbico-ansioso na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID 10).

Os sintomas são sensação de medo, irritabilidade, falta de sono, dificuldades no trabalho e na escola e principalmente nas relações sociais.

De fato, a insegurança é a causa mais comum da nomofobia, pois muitos jovens encontram em seus celulares uma forma de estarem presentes em seu círculo social.

Segundo psicólogos, o vício pelo celular ativa continuamente o Sistema de Recompensa, estrutura do cérebro que recebe toda atividade prazerosa.

Não há uma cura específica, porém, existem algumas abordagens e estratégias para gerenciar e superar essa situação, e o tratamento tem se mostrado muito efetivo com a Terapia Comportamental.

Qualquer um está sujeito a esse tipo de fobia, porém o alvo mais comum são os jovens, que nasceram e cresceram em um mundo totalmente conectado.

O diagnóstico da doença deve ser feito por um psiquiatra, psicólogo ou psicoterapeuta, que analisa os sintomas identificando as causas e sua relação com outros problemas, como depressão, ansiedade entre outros transtornos psiquiátricos.



# CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



## [Parte integrante do Requerimento nº 223/2024]

Assim, diante da importância do assunto, **REQUEREMOS** depois de cumpridas as formalidades regimentais, ouvido o Plenário, seja oficiado ao Secretário de Saúde **DR. MARCELLO LANEZA FELICIO**, solicitando, nos termos da Lei Orgânica do Município, informar quais ações e protocolos têm sido implantados na rede pública de saúde para atendimento a pessoas com nomofobia, bem como se nos últimos dois anos foram oferecidos treinamentos e capacitações para os profissionais que atendem esses pacientes.

Plenário “Ver. Laurindo Ezidoro Jaqueta”, 29 de abril de 2024.

Vereadora Autora **ALESSANDRA LUCCHESI**  
PSB

ALO/dvm



DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - N3GK-2ZX5-0SKB-CJ3F  
Para validação acessar: <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenticar>



# CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



## Assinaturas Digitais



O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Botucatu. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenticar?chave=N3GK2ZX50SKBCJ3F>, ou vá até o site <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

**Código para verificação: N3GK-2ZX5-0SKB-CJ3F**

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - N3GK-2ZX5-0SKB-CJ3F -  
Para validação acessar: <https://camarabotucatu.sp.gov.br/consulta/documentos/autenticar>